

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fábio Rocha Aragão¹

Maria Francilene Cavalcante de Oliveira²

Matemática



ISSN IMPRESSO 1980-1777

ISSN ELETRÔNICO 2316-3135

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades do projeto de educação financeira desenvolvidas no estágio curricular 2, referente ao ensino fundamental maior, 6º ao 9º ano, aplicadas no Colégio Estadual Profª Ofenisia S. Freire, em duas turmas, 7º ano e 8º ano. Detalha a necessidade da utilização de temas transversais e o desenvolvimento de atividades que possam estimular a capacidade dos alunos de gerir seu dinheiro, seu tempo e seus recursos pessoais, conscientizar quanto a ação humana e as graves consequências ambientais do consumo exagerado, desenvolver o hábito do controle financeiro utilizando técnicas matemáticas, de resoluções de problemas, raciocínio lógico, sistema monetário brasileiro, e aplicação de técnicas de investimentos de maneira lúdica e objetiva, com a finalidade de reduzir o analfabetismo financeiro. Para obtenção de dados foram utilizadas pesquisas quantitativas e bibliográficas e realizada uma entrevista semiestruturada. Para embasamento teórico foram utilizados os PCNs, a LDB e pesquisas realizadas por pesquisadores brasileiros. Constatou-se que a educação financeira deve ser trabalhada no ensino fundamental utilizando metodologias para tornar as aulas dinâmicas e atrativas estimulando a interação dos alunos e de suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE

Analfabetismo Financeiro. Educação Financeira. Pesquisa.

ABSTRACT

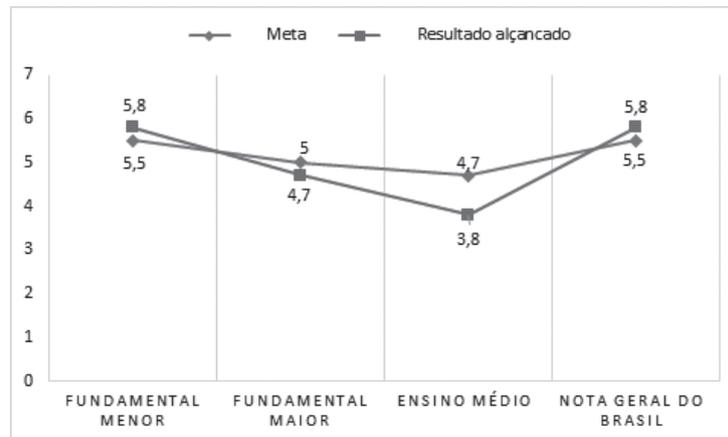
The present work aims to present the activities of the financial education project developed in curricular internship 2, referring to major elementary education, 6th to 9th grade, applied at the State College Prof^a Ofenísia S. Freire, in two classes, 7th grade and 8th grade. It details the need to use transversal themes and the development of activities that can stimulate the students' ability to manage their money, their time and their personal resources, to raise awareness of human action and the serious environmental consequences of exaggerated consumption, to develop the habit of financial control using mathematical techniques, problem solving, logical reasoning, Brazilian monetary system, and application of investment techniques in a playful and objective manner, with the aim of reducing financial illiteracy. To obtain data, quantitative and bibliographic research was used and a semi-structured interview was conducted. For theoretical support, PCNs, LDB and research carried out by Brazilian researchers were used. It was found that financial education should be worked on in elementary education using methodologies to make classes dynamic and attractive, stimulating the interaction of students and their families.

KEYWORDS

Financial Illiteracy. Financial Education. Search

1 INTRODUÇÃO

Os conhecimentos matemáticos são essenciais a vida de todos, pois estão inseridos na rotina de forma direta ou indireta. Porém, os resultados do desenvolvimento matemático, dos alunos brasileiros, nos últimos anos ainda não são os satisfatórios, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), indicador que reúne os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho em um dos principais instrumentos de avaliação nacional, a Prova Brasil. Os resultados, de 2017 para o fundamental menor (1º ao 5º ano) atingiu a meta e cresceu, mas, ainda não alcançou o nota 6,0 que é a nota média alcançada pelos 20 melhores países. O ensino fundamental maior e médio não alcançaram a meta. Conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Resultado do IDEB 2017

Fonte: Elaborado por Fábio Rocha Aragão e Maria Francilene Cavalcante de Oliveira (2018).

Muitos alunos se sentem desmotivados a aprender, devido ao ensino mecanizado, extremamente teórico e pouco atrativo, para solucionar esse problema temos diversas alternativas metodológicas como jogos matemáticos, história da matemática, etnomatemática, modelagem matemática, novas tecnologias, resolução de problemas.

E todas essas alternativas podem ser utilizadas não apenas por meio de projetos educacionais, mas também para introduzir um conteúdo ou como atividade de fixação dos assuntos. Os professores devem estimular uma participação contínua dos alunos, conforme afirma Lorenzato (2006, p. 15), "Permitir que os alunos se pronunciem é, antes de tudo, um sinal de respeito a eles e de crença neles". Ou seja, os conteúdos matemáticos devem ser apresentados aos alunos de forma que eles compreendam a sua importância e a relação com situações que eles vivenciam como está descrito na Lei de diretrizes de bases LDB de 1986.

É preciso que o aluno perceba a Matemática como um sistema de códigos e regras que tornam a linguagem de comunicação e ideias e permite modelar a realidade e interpretá-la. Assim, os números e a álgebra como sistema de códigos, a geometria na leitura e interpretação do espaço, a estatística e a probabilidade na compreensão de fenômenos em universos finitos ligados às aplicações. (BRASIL, 1999, p. 251).

Sabe-se que a realidade das salas de aula, muitas vezes pode dificultar a aplicação de algumas dessas metodologias, seja por indisciplina, falta de comprometimento dos alunos, ou a falta de apoio das pessoas que formam a comunidade escolar, porém o professor ao levar em consideração todo esse contexto dever enxergar, nas metodologias, uma alternativa para resolver alguns desses problemas,

pois como diz Dante (2007, p. 11) “é preciso desenvolver no aluno a habilidade de elaborar um raciocínio lógico e fazer uso inteligente e eficaz dos recursos disponíveis, para que ele possa propor boas soluções às questões que surgem em seu dia-a-dia, na escola ou fora dela”.

A atual realidade econômica do povo brasileiro é fácil de se constatar, basta analisar os baixos índices de aprendizagem matemática e do frágil ensino de educação financeira, isso resulta em elevados números de endividados. Analisando informações, de novembro de 2018, da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) o número de inadimplentes subiu em todo o país, restringindo o CPF de aproximadamente 62,9 milhões de pessoas, que somam 41% da população adulta.

Esse dado comprova que o ensino de matemática, em nosso país, necessita ser direcionado ao desenvolvimento de didáticas e metodologias eficazes para a assimilação dos conteúdos, e, esses conteúdos devem ser relacionados a situações do cotidiano, de acordo com as necessidades dos alunos e de seus familiares, evitando que os alunos terminem a educação básica ainda sendo considerados analfabetos funcionais e logicamente, também analfabetos financeiros.

Os principais objetivos do ensino de matemática são os relacionados a cidadania, que tem como meta: os alunos devam ser estimulados a terem ideias criativas, persistência, comprometimento, autoconfiança e que possam desenvolver habilidades como raciocínio lógico, o pensamento independente e organizado, capacidade de resolver problemas, consumo consciente, administração financeira de seus recursos.

A educação de projetos foi a alternativa utilizada para inserir o conteúdo de educação financeira nas turmas do 7º ano e 8º ano, esse projeto tem como objetivo geral estimular os alunos a usarem seus conhecimentos prévios e adquiridos na sua vivência com sua família e sua comunidade. Tendo em vista que os conceitos matemáticos têm origem no mundo real e encontram muitas aplicações em outras ciências e inúmeros aspectos práticos da vida cotidiana.

O ensino de educação financeira na escola deve possibilitar a nossos jovens serem preparados para lidar com as decisões financeiras que seus familiares enfrentam no cotidiano e que eles acabam sendo atingidos pelas consequências, logo deveriam ajudar com os ensinamentos adquiridos na escola, pois os familiares muitas vezes não tiveram uma educação direcionada a resolução de problemas que eles estão vivenciando.

A união da escola com a família se faz necessária para que a execução das atividades propostas, em sala de aula possam ser efetivadas com qualidade, atingindo os objetivos desejados, a conscientização financeira não somente dos alunos, mas também de suas famílias. Visando, também formar cidadãos conscientes, que tenham uma vida financeira equilibrada e responsável, melhorando o processo de ensino-aprendizagem de educação financeira desde a educação básica, discutir sobre o problema do analfabetismo financeiro e como os alunos podem mudar a relação de suas famílias com seus recursos financeiros.

2 PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.1 ANALFABETISMO FINANCEIRO NO BRASIL

Muitos dos jovens brasileiros terminam o ensino fundamental analfabetos funcionais, sabem ler e escrever, porém não conseguem interpretar textos simples e não realizam corretamente, operações matemáticas básicas. Com essa constatação é possível deduzir que o analfabetismo financeiro também é bastante alto.

D' Ambrósio (1991, p. 1) afirma que “[...] há algo errado com a matemática que estamos ensinando. O conteúdo que tentamos passar adiante através dos sistemas escolares é obsoleto, desinteressante e inútil”. Contudo essa afirmação ainda faz parte de nossa realidade, apesar de tantas evoluções o modelo tradicional de ensino é o mais comum, na grande maioria das escolas públicas e privadas do Brasil.

O último resultado de desempenho dos alunos brasileiros, de todos os estados, no Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA), mostrou que houve uma queda de pontuação em matemática, que teve questões relacionadas a conhecimento em finanças, o Brasil ficou na 66ª e são avaliados 70 países, 25% dos alunos que participaram da prova, estão abaixo do nível básico em matemática.

Segundo a revista época negócios 59,9 milhões de brasileiros encontram-se inadimplentes, com alguma conta em atraso ou com restrição de crédito, um dado bastante chamativo é que 49% das pessoas endividadas em nosso país, tem entre 30 e 39 anos, o que equivale a 16,91 milhões de pessoas e entre os jovens de 18 e 24 anos, o percentual é de 24% ou seja, esse problema na educação nacional não é recente e é um reflexo da educação financeira insuficiente ou inexistente, na educação básica.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL E OS PCN

A matemática, no Brasil, é considerada por muitos a disciplina mais difícil, chata e sem sentido, o que é atestado nos altos índices de reprovações, nessa disciplina. Porém o papel do educador matemático, assim como o pedagogo, que apresenta a matemática aos alunos no fundamental menor, é se preocupar na preparação das aulas, para que elas retratem situações do cotidiano e que o professor utilize uma dinâmica que faça os alunos compreenderem a importância e utilidade da matemática em suas vidas, de forma imediata, independente das profissões que irão seguir. O professor deve dedicar-se a aprendizagem como está citado no Art 13, inciso II da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96: “Zelar pela aprendizagem dos alunos”.

O sistema educacional brasileiro é regido por alguns documentos que auxiliam o professor a entender como tornar as aulas de matemática mais atrativa e de fácil entendimento. Um desses documentos são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), são diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais relacionados a cada disciplina para que haja

uma mudança de como ensinar, quais assuntos priorizar e como avaliar as situações de ensino e aprendizagem.

De acordo com os PCN: terceiro e quartos ciclos do ensino fundamental de matemática “Visam à construção de um referencial que oriente a prática escolar de forma a contribuir para que toda criança e jovem brasileiros tenham acesso a um conhecimento matemático que lhes possibilitem de fato sua inserção, como cidadãos, no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura” (BRASIL, 1997, p. 15).

Embora eles não tenham obrigatoriedade, os PCN é mais um recurso importantíssimo, que orienta a tornar o ensino de matemática mais dinâmico, bem estruturado e que deve ser adaptado à vida dos alunos.

Os PCN têm uma estrutura organizacional que trabalha temas transversais e isso quer dizer que

[...] a proposta de trabalhar com questões de urgência social numa perspectiva de transversalidade aponta para o compromisso a ser partilhado pelos professores das áreas, uma vez que é o tratamento dado aos conteúdos de todas as áreas que possibilita ao aluno a compreensão de tais questões, o que inclui a aprendizagem de conceitos, procedimentos e o desenvolvimento de atitudes. (BRASIL, 1997, p. 28).

Os temas transversais mais trabalhados nesse estágio foram Meio ambiente, Trabalho e Consumo. Esses temas foram norteadores para elaboração de cada atividade, que tinha como objetivos principais a conscientização da ação humana e suas consequências. O tema Meio ambiente traz

[...] a busca de caminhos pessoais e coletivos que levem ao estabelecimento de relações econômicas, sociais e culturais cada vez mais adequadas à promoção de uma boa qualidade de vida para todos, exige profundas mudanças na visão que ainda prevalece sobre o que se chama de natureza e sobre as relações estabelecidas entre a sociedade humana e seu ambiente de vida. (BRASIL, 1997, p. 31).

Esse tema foi trabalhado por meio de questões que visavam conscientizar os alunos quanto a suas responsabilidades ambientais, tendo como foco a redução do consumismo e trazer uma lucidez quanto aos gastos dos bens naturais.

No tema Trabalho e Consumo, a proposta é que o professor desenvolva atividades que visem a conscientização da quantidade e diversidade de trabalho presente em cada produto ou serviço que adquirimos. As atividades trabalhadas, durante o estágio, eram sempre relacionadas a orientações para bom uso dos produtos comprados e adquirir somente o que for necessário, pois “além disso, com a criação permanente de novas necessidades, transformando bens supérfluos em vitais, a aquisição

de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida” (BRASIL, 1997, p. 35).

De acordo com os PCN “a Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa realidade do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural” (BRASIL, 1997, p. 24). Isso significa que a matemática é viva e deve ser apresentada aos alunos como tal, não de forma mecanizada e desconectada com a realidade que os cerca.

2.3 APLICAÇÃO DO PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para a execução do projeto de educação financeira se fez necessário utilizar de diversas metodologias alternativas, com a finalidade de tornar as aulas mais atrativas, funcionais e dinâmicas. Em cada etapa do projeto, a principal ferramenta utilizada, foram os conhecimentos prévios dos alunos, para assim inclui-los no processo de ensino-aprendizagem, preparando cada aluno para saber lidar com as diversas situações, ligadas a questões financeiras, de seus cotidianos.

Os principais recursos utilizados foram papéis, notas de reais simbólicas, data show, papel madeira, cola e tesoura.

2.3.1 As etapas desse projeto foram:

1 Apresentar o projeto e trocar informações sobre educação financeira

Duração: 1 aula (50 min)

O trabalho foi iniciado, apresentando os objetivos do projeto, com o intuito de informar aos alunos sobre a divisão das etapas, explicando a necessidade de se trabalhar a educação financeira, desde o ensino fundamental, como uma necessidade de desenvolvimento de uma habilidade financeira, que envolve saber como administrar o tempo, o dinheiro, os recursos ambientais de nosso planeta, utilizando diversas técnicas matemáticas como resolução de problemas, tratamento da informação, operações com números racionais. As turmas organizadas em um semicírculo, sem arrastarem as carteiras. Iniciou-se um debate com as perguntas que foram necessárias para aplicação das etapas seguintes. As perguntas estão no apêndice B.

Foi bem gratificante ver a interação da turma do 8º ano e perceber que eles sentem dificuldades em matemática, mas são conscientes da importância da disciplina na vida de todos. No começo da fala sobre os objetivos do projeto foi perceptível que os alunos eram participativos e que tinham gostado da ideia do projeto.

Na turma do 7º ano, no início da aula os alunos estavam tímidos, mas após a interação de três alunas e após começar a circular na sala, a realizar as perguntas direcionadas para cada aluno, pedindo a opinião de cada um deles, eles responderam bem a abordagem inicial do projeto, que busca a interação constante dos alunos.

Uma das observações, que mais chamou atenção, feita por uma aluna, que sua família toda precisava participar desse projeto, pois mesmo sem ganhar bem gastavam demais, descontroladamente.

Após esse comentário outros se sentiram à vontade para fazerem outras observações, como, por exemplo, o sonho da família de uma aluna de construir uma casa para a irmã que casou, mas foi morar com os pais, por não terem condições financeiras.

2 Diferenças entre Metas e Sonhos

Duração: 1 aula (50 min)

Ao iniciar a aula, os alunos sendo questionados quanto a diferença entre sonho e meta, registrando as respostas, no quadro, chegamos à conclusão que eles consideram que essas expressões são quase as mesmas coisas, a diferença é que o sonho pode se transformar em meta, quando fazemos um planejamento para alcançar a meta. Os questionamentos, utilizados para iniciar o debate, estão no apêndice C. Foi anotado cada uma das respostas, sendo deixada como mais correta a que a maioria, dos alunos, concordava como certas.

3 Metas de curto, médio e grande prazo

Duração: 1 aula (50 min)

Após o debate sobre metas e sonhos expliquei que eles poderiam dividir as metas em três tipos; curto (uma semana, um mês), médio (6 meses, 1 ano) e grande prazo (3 anos, 5 anos, 10 anos). Foi orientado que cada aluno criasse uma tabela com suas metas e as organizassem nos três tipos.

Os alunos fizeram essa atividade, mas a maioria não quis compartilhar com o restante da turma, os dados da tabela das metas. Então, deixei que apenas aqueles que se sentissem à vontade para compartilhar, falasse. Apenas 5 alunos compartilharam como organizaram suas metas, percebi que os que não quiseram falar sobre suas metas, acham que os objetivos escolhidos são grandes demais, para se realizarem. Contudo todos escreveram, seus sonhos e organizaram em uma tabela, como orientado.

4 Conceitos básicos de educação financeira.

Duração: 1 aula (50 min)

As salas de aula foram organizadas em grupos de quatro alunos, em seguida, eles foram questionados quanto ao conceito das seguintes palavras: receita, despesas, dívidas, negociação, consumo, consumismo, poupança, orçamento, planejamento, investimento, lucro, capital inicial, capital acumulativo, juros, pesquisas de preço, marketing de vendas. A maioria dos alunos conseguiu responder corretamente. Outros nem tanto, por exemplo, um aluno comentou que conhecia só receita de comida e de relação de remédios. Como atividade solicitei que eles respondessem às perguntas: Quanto suas famílias investem em vocês, em um mês? Quanto e quais são os seus gastos mensais?

Antes deles começarem a reflexão sobre essas perguntas, eles foram instigados a explicarem o porquê do uso da expressão “investimento (aplicação de recursos, tempo, esforço etc. a fim de se obter algo)”, muitos alunos explicaram que o uso do

termo investimento foi necessário, pois significa que os pais poderiam pegar o dinheiro gasto com eles e com outras coisas, também que os pais, os quais um dia eles possam retribuir, quando eles começarem a trabalhar.

Foi solicitado que eles construíssem uma tabela com a relação de todos os gastos mensais, desde a pasta de dente a saída à lanchonete, nos finais de semana. Foi necessário um auxílio a alguns alunos, para eles começarem, pois não estavam conseguindo organizar os grupos dos gastos, foi recomendado que eles colocassem uma coluna para lazer (cinema, lanchonete, show), alimentação (comidas, lanches, bebidas, frutas), despesas cartão (parcela de cartão de compras de roupas, celular, tênis, acessórios), mensalidades (cursos, academia, internet), salão de beleza (corte, escova, manicure) remédios, água, energia etc.

Após 5min, eles disseram que eram “coisas demais”, nunca pensaram que eram tão caros. Depois que todos terminaram fizemos um debate sobre como eles fizeram a tabela, quais coisas eles nunca tinham pensado que gastavam.

5 A importância da lista de compras (Parte 1)

Duração: 1 aula (50 min)

Os alunos foram organizados em grupos, de até quatro integrantes, em seguida foram entregues panfletos de supermercados a cada equipe e solicitado que eles elaborassem uma lista de compras para as famílias deles, caso faltassem produtos, que não estivessem na lista, que eles colocassem o nome do produto e debatesse qual será o preço. Após todos terem criado as suas listas, eles responderam a questionamentos como, por exemplo, se uma lista de produtos pode facilitar as compras e se é necessário fazer lista de roupas, sapatos, livros, acessórios. Eles responderam que listas são necessárias, em relação a tudo que precisam comprar, pois assim não gastariam comprando sem necessidade e que a lista facilitaria as compras, pois não iria gastar muito tempo, pensando nos produtos.

Após a conclusão dessa atividade eles foram orientados que cada um levase a sua lista para casa e que mostrasse para as pessoas, da família, que fazem as compras mensais para que essas pessoas fizessem as possíveis sugestões, de itens que estivessem faltando e/ou os valores que estivessem errados. Infelizmente, a grande maioria, não teve a ajuda dos responsáveis para realizar essa atividade. Alguns disseram que esqueceram de mostrar aos pais, outros que os pais não tiveram tempo.

6 A importância da lista de compras (Parte 2)

Duração: 1 aula (50 min)

Os alunos receberam a lista, que está no anexo 1, impressa e foi solicitado que eles analisassem cada item e perguntassem o que não entenderam e quais modificações fariam na lista.

O que eles mais sentiram dúvidas foi quanto ao preenchimento referente a despesas financeiras, não sabiam o que era aplicação e no fechamento do mês, a parte destinada aos credores, não sabiam o que significava credores.

Os alunos das duas turmas aprovaram a tabela e comentaram que ela é bem completa, alguns deram, como sugestão, reduzir as partes de despesas.

Foi recomendado que eles levassem as listas para casa e que ajudassem seus familiares a organizarem suas contas.

7 Resoluções de situações de problemas financeiros.

Duração: 1 aula (50 min)

Foram entregues cópias da seguinte situação, abaixo, a cada aluno.

Ana tem 13 anos, mora com seus pais e seus dois irmãos de 4 e 9 anos, ela e o irmão de 9 anos estudam em colégios públicos, só o irmão menor que fica em uma creche que custa R\$ 200,00. Recentemente, o pai de Ana foi dispensado da empresa que trabalhava, a empresa decretou falência e o pai não recebeu nem os tempos de serviço. A mãe de Ana trabalha como secretária e recebe um salário líquido de R\$ 1.260,00. Estão passando por dificuldades financeiras.

Eles moram de aluguel, por ser mais perto da escola das crianças e do trabalho da mãe, o valor do aluguel custa R\$ 750,00. Eles têm um apartamento que está alugado por R\$ 400,00. O financiamento do carro custa R\$ 580,00, de gasolina gastam R\$ 260,00, por mês. As despesas fixas mensais com alimentação, água, energia, telefone, internet e gás são de R\$ 980,00 e as variáveis R\$ 340,00. Como as despesas são altas eles estão devendo dois meses do financiamento do carro e um mês do aluguel e já vai vencer o segundo mês. Como poderíamos ajudar essa família?

Os alunos da turma do 7º ano demoram a iniciar a resolução do problema, percebi que eles tinham dificuldades para interpretar a questão. Não conseguiram identificar todas as despesas da família.

Já os alunos do 8º ano deram como resolução que a família saísse do aluguel e passasse a morar no apartamento da família, vendesse o carro e usasse o dinheiro para pagar as dívidas atrasadas. A outra também chegou a conclusão da venda do carro, mas pensou que a família poderia continuar a morar onde estava, por ser mais próximo do trabalho, ou escola dos filhos, então era melhor reduzir as despesas vendendo o carro.

8 Criação de uma ‘microempresa’

Duração: 2 aulas (50 min cada)

As turmas são organizadas em grupos de até 5 alunos e é entregue um envelope, com R\$ 25,00 (notas simbólicas), para cada equipe. Inicialmente é explicado que uma microempresa é uma empresa pequena que possui no máximo 10 funcionários, em seguida o que eles iriam fazer.

Atividade: Cada grupo deve escolher um produto (brigadeiros, biscoitinhos, geladinhos, salada de fruta, bolo de pote, cupcake etc.), deve escolher algo que algum integrante saiba como fazer, em seguida deve dividir tarefas para cada integrante como: quem vende, quem cozinha, quem compra os produtos, quem faz o planejamento. Mas, no momento do planejamento todos devem participar de todos esses processos.

Devem fazer uma estimativa de vendas e lucros de um dia, uma semana, um mês e três meses, organizando esses dados em uma planilha. Em seguida cada equipe deve apresentar a turma seu plano de negócio constado no apêndice G.

A aplicação dessa atividade foi muito proveitosa, os alunos interagiram e se divertiram bastante. Aproveitaram as experiências dos integrantes que sabiam como fazer os produtos, ou de algum que conhecesse alguém que pudesse ensinar, como uma aluna que a avó vendia geladinhos, eles realizaram uma pesquisa, no celular, sobre a receita, já que ninguém do grupo já tinha feito geladinho, ou qualquer outro produto.

Um outro grupo teve a ideia de abrir um ponto de “esporte net” (lugar onde as pessoas fazem apostas em jogos de futebol) e que também iriam fazer recargas de celulares, um dos integrantes tem um tio que em um ponto e as vezes esse aluno, fica no local, aprendendo com o tio.

Os outros grupos escolheram fazer brigadeiros e biscoitos amanteigados, pois consideraram que era fácil de fazer e os produtos para confecção, além de serem poucos, eram de preços acessíveis.

Esses grupos tiveram bastante dificuldades para fazer as planilhas de lucros, pois só estavam contabilizando, os gastos com as compras dos ingredientes na primeira semana, não estavam contabilizando a quantidade de receitas necessárias, para um número elevado de produto. Ambas as turmas tiveram esse problema.

9 Problemas Financeiros de Microempresas

Duração: 2 aulas (50 min cada)

Inicialmente as turmas foram organizadas em grupos, que foram dispostos em ordem crescente, determinando, assim, a sequência que cada um deveria escolher uma carta, que estavam numeradas de 1 a 6, com uma situação problema relacionada a microempresas como *Lan house*, vendas de doces, prestação de serviço, cada carta já vem com o tempo que o grupo teria para responder, caso o grupo desse a resposta errada ou demorasse, a pergunta deveria ser passada para o grupo seguinte. O grupo considerado campeão foi o que mais respondeu corretamente os problemas.

Os alunos se divertiram bastante com essa atividade, precisaram de auxílio algumas vezes, porém era mais para terem certeza se os raciocínios deles estavam corretos.

10 Sobrou dinheiro? Poupar ou Investir?

Duração: 2 aulas (50 min cada)

No início da aula é feito o seguinte questionamento: Como fazer para sobrar dinheiro?

As principais respostas dadas foram relacionadas a vender produtos de beleza, doces, roupas, não gastar com besteiras, só pagar as contas e economizar.

A maioria das sugestões estavam relacionadas a ter uma renda extra, ou seja, aumentar o valor do dinheiro que entra mensalmente, então foi escrito no quadro os três passos seguintes, que estão relacionados a administrar o dinheiro que entra mensalmente com a renda fixa:

Passo 1: Aprender a manejar o dinheiro;

Passo 2: Administrar os consumos;

Passo 3: Saber o valor de cada coisa.

Realizamos um debate sobre cada passo e sobre o porquê de ser importante poupar. Em seguida é feita a exposição da seguinte situação problema:

Ana ganhou uma promoção e passará a receber R\$ 500,00 a mais. Ela já está planejando como vai utilizar esse dinheiro, se financia um carro e passa a pagar esse valor do financiamento, ou compra um apartamento, ou compra um pacote de viagens para viajar no final do ano, ou renova seu guarda-roupa (comprar roupas novas), fazer uma festa por mês, em sua casa. Analise e relacione as vantagens e desvantagens de cada escolha? Quais escolhas podemos considerar investimento?

As principais justificativas em relação a poupar foram: ter dinheiro para emergências/imprevistos, comprar produtos caros, pois a maioria dos alunos, relaciona valor a qualidade e viajar.

11 Consumo consciente

Duração: 1 aula (50 min)

As duas turmas foram levadas para a sala de multimídia para assistir ao vídeo: *A lógica do consumo no capitalismo contemporâneo*, esse vídeo retrata a realidade do consumismo no Brasil.

Após terem assistido ao vídeo foi realizado um debate sobre o que eles entenderam de como funciona o capitalismo no mundo, analisando pela ótica ambiental? Quais os motivos de se ter índices tão elevado de compras no Brasil? Como nosso consumismo pode afetar o planeta? A percepção sobre compras mudou após assistir ao vídeo?

O debate foi produtivo, pois os alunos foram bastante participativos, todos tinham algo a falar, sobre como as propagandas podem influenciar as pessoas a comprar, como as redes sociais estimulam o consumismo, como nosso planeta pode suportar a extração dos recursos. houve até sugestão de leis que obriguem as grandes empresas a reflorestarem as áreas devastadas

12 O futuro que queremos

Duração: 1 aula (50 min)

Para finalizar as atividades do projeto, foi apresentado o vídeo: *O futuro que queremos*, que retrata como nosso planeta está sofrendo com o consumismo e como isso acaba influenciando negativamente nossas vidas. O vídeo também passa dicas para reduzir o consumismo.

Realizamos um debate sobre o vídeo e é perceptível que a maioria dos alunos compreendeu os objetivos do projeto, principalmente quando um aluno fala que não há necessidade de ter mais que 2 bonés, ou trocar o celular sem necessidade.

Para a realização da última atividade foram utilizadas folhas de papel madeira e envelopes, contendo imagens que representam as principais etapas do projeto. Organizados em grupos, cada equipe deveria montar um mural com todas as imagens e organizar uma apresentação sobre o projeto e essa atividade.

Eles se organizaram e fizeram apresentações com muitas informações e dicas de renda extra, consumo consciente, administração dos recursos.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou uma proposta para se trabalhar a matemática, no ensino fundamental menor, de forma mais dinâmica e direcionada a formação de alunos críticos e conscientes de seu papel social e econômico na sociedade e para despertar nesses alunos habilidades de gerenciamento, organização de seu tempo, seus recursos e seu dinheiro.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa com os alunos do 7º e do 8º ano, que participaram do projeto, essas turmas são formadas respectivamente, por 31 e 29 alunos, desse total formado por 60 alunos, 60% que equivale a 36 alunos responderam à pesquisa.

A relevância dessa pesquisa foi evidenciada ao se constatar que 77,79% dos alunos adquiriram conhecimento sobre educação financeira ou somente na escola, 55,56%, ou na escola e com amigos, na internet, com a família que equivalem a 22,23%. Esse dado chama atenção para a necessidade de todas as escolas ensinarem matemática, relacionando questões do cotidiano dos alunos, pois certamente eles só terão a oportunidade de obter esse conhecimento de forma organizada com uma didática que os ajude a aprender, em sala de aula.

Onde você adquiriu conhecimento sobre Educação Financeira?			
Onde e/ou com quem	Série		Total Geral
	7º C	8º B	
Amigos	0,00%	2,78%	2,78%
Escola	38,89%	16,67%	55,56%
Escola, Internet	11,11%	2,78%	13,89%
Escola, Internet, amigos	0,00%	2,78%	2,78%
Escola, Internet, Família	2,78%	0,00%	2,78%
Escola, nunca ouvi falar sobre o tema	2,78%	0,00%	2,78%
Família	2,78%	2,78%	5,56%
Internet	0,00%	2,78%	2,78%
Nunca ouvi falar sobre o tema	5,56%	5,56%	11,11%
Total Geral	63,89%	36,11%	100,00%

Fonte: Elaborado por Fábio Rocha Aragão e Maria Francilene Cavalcante de Oliveira (2018)

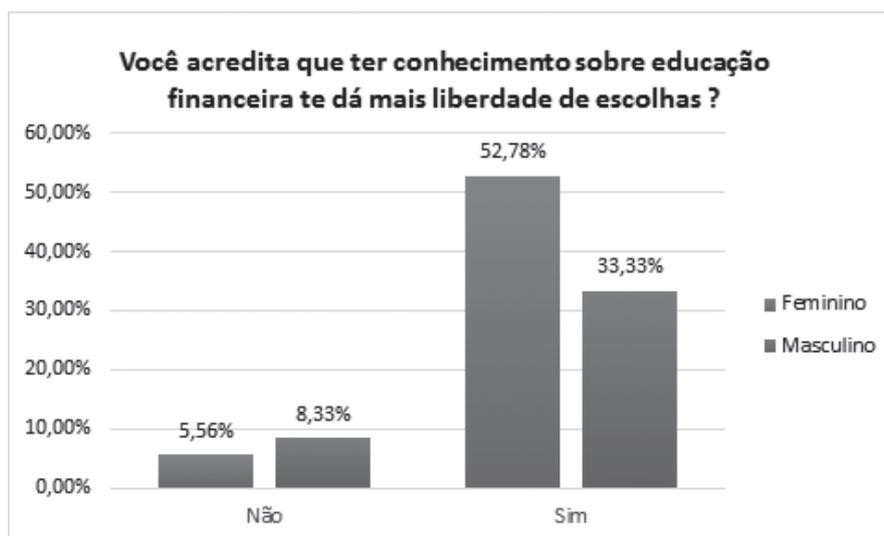
A relação da família de cada aluno com o dinheiro, com negócios financeiros, com administração de recursos reflete em como eles educam financeiramente seus filhos. Um dos questionamentos relacionados ao contato dos alunos com suas famílias 66,69% dos alunos entrevistados, sendo 38,89% meninas e 27,78% meninos, os quais afirmaram que os pais não conversam sobre negócios financeiros com eles; muitos pais acreditam que não devem conversar sobre esse tema, por acharem que os filhos não vão compreender, ou entender. Os dados do gráfico a seguir confirmaram que

33,33% dos alunos, que participaram da pesquisa, seus responsáveis conversam sobre finanças. Durante a aplicação das atividades do projeto, foi possível identificar com facilidade esses alunos que a família educava financeiramente.



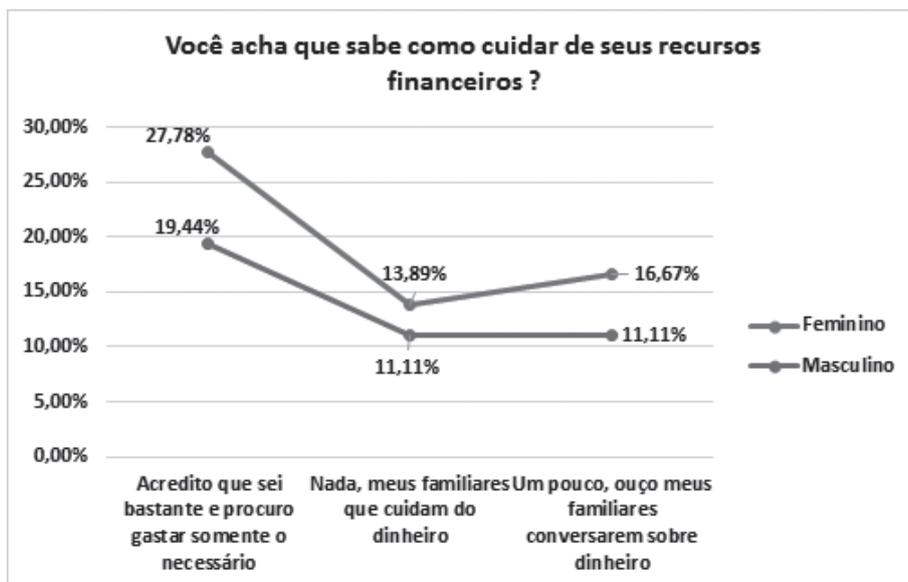
Fonte: Elaborado por Fábio Rocha Aragão e Maria Francilene Cavalcante de Oliveira (2018).

Todas as etapas do projeto tiveram como um dos objetivos principais mostrar como fica mais fácil a realização de metas e sonhos com planejamento financeiro, analisando os dados da pesquisa temos que 86,11% dos alunos entrevistados acreditam que ter conhecimento financeiro lhes possibilita ter mais liberdade de escolhas, já 13,89% não acreditam.



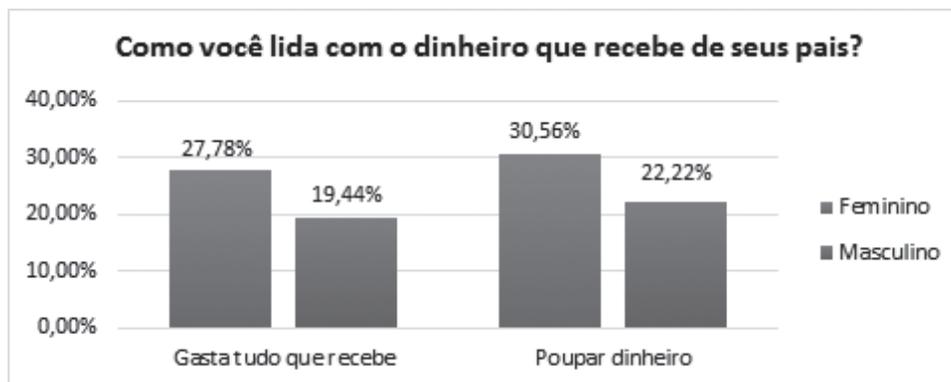
Fonte: Elaborado por Fábio Rocha Aragão e Maria Francilene Cavalcante de Oliveira (2018).

Um dos maiores objetivos do projeto está relacionado a despertar habilidades de planejamento e organização financeira, pois os alunos organizados se tornam adultos mais conscientes e bem-sucedidos. Os dados da pesquisa nos mostram que 47,22% dos alunos se consideram aptos a cuidar de seus recursos, já 25% acreditam não saberem como cuidar, 27,78% acham que sabem um pouco, pois pelo menos ouvem seus familiares falando sobre dinheiro.



Fonte: Elaborado por Fábio Rocha Aragão e Maria Francilene Cavalcante de Oliveira (2018).

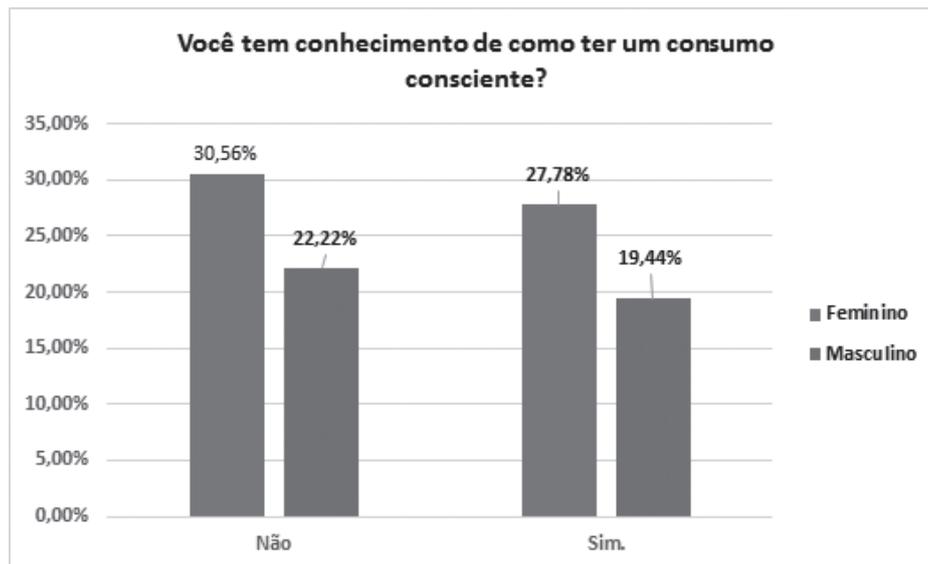
Os adolescentes e as crianças, em idade escolar estão na fase de adquirir hábitos formando assim suas personalidades, portanto a forma como eles cuida do dinheiro que recebem dos pais reflete como eles agiram na vida adulta com seus recursos. Quando questionados sobre como eles lida com o dinheiro que recebem dos pais, 52,78%, tratando-se de 30,56% meninas e 22,22% meninos, responderam que poupam o dinheiro, já 47,22%, sendo 27,78% meninas e 19,44 % meninos, afirmaram que gasta todo o dinheiro.



Fonte: Elaborado por Fábio Rocha Aragão e Maria Francilene Cavalcante de Oliveira (2018).

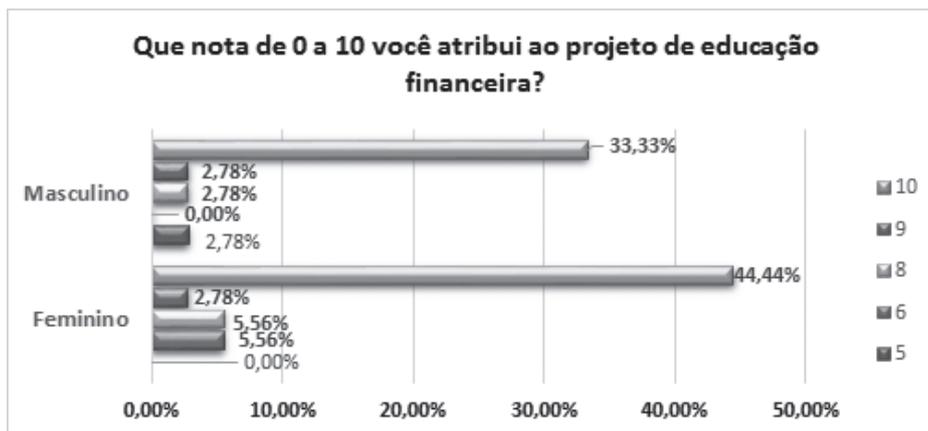
Educar para um consumo consciente resume-se em trabalhar o planejamento financeiro, estimular a pesquisa de preço, conscientizar quanto a necessidade do consumo necessário para sobrevivência e a reutilização de produtos e embalagens, também a separação dos resíduos. 47,22% dos alunos participaram da pesquisa, sendo 27,78% meninas e 19,44% meninos, os quais declaram ter conhecimento de como

ter um consumo consciente, já 52,78%, sendo 22,22% meninos e 30,56% meninas, alegam não ter conhecimento. A prática do consumo consciente beneficia de forma individual e ajuda nosso planeta.



Fonte: Elaborado por Fábio Rocha Aragão e Maria Francilene Cavalcante de Oliveira (2018).

Os alunos avaliaram o projeto em notas de 0 a 10 e 77,77% atribuíram a nota 10, 5,56% deles deram nota 8; 5,56% nota 6 e 2,78% nota 5. Conforme o Gráfico abaixo.



Fonte: Elaborado por Fábio Rocha Aragão e Maria Francilene Cavalcante de Oliveira (2018).

Este trabalho destaca a necessidade de inserir, no conteúdo programático das escolas, temas transversais, como educação financeira que capacitem nossos alunos para resolverem problemas de seu cotidiano, formando, assim, pessoas conscientes e críticas de suas realidades.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA O GLOBO. Quase 60 milhões de brasileiros estão com nome sujo. **Globo.com**, 11 dez. 2017. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2017/12/quase-60-milhoes-de-brasileiros-estao-com-nome-sujo.html>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- AMORIM, Ricardo. Um país de analfabetos financeiros. **Istoé.com.br**, 18 maio 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/um-pais-de-analfabetos-financeiros>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacional: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1997**
- DANTE, Luis. **Didática da resolução de problemas da matemática**. São Paulo: Ática, 1995.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática: elo entre a tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica 2001
- INADIMPLÊNCIA do consumidor cai em setembro, mas ainda afeta 61,4 milhões, diz Serasa. **Serasa experian**, 22 out. 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-cai-em-setembro-mas-ainda-afeta-614-milhoes-diz-serasa>. Acesso em 20 set. 2018.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **1921- Piaget para principiantes**. 6. ed. São Paulo: Summus, 1980
- MIANI, Marcos. **Matemática: 8º ano**. São Paulo: IBEP, 2012.
- MORENO, Ana Carolina. Brasil cai em ranking mundial de educação em ciências, leitura e matemática. **Globo.com**, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml>. Acesso em: 30 jun. 2018
- PORTAL DO IDEB por Escola está disponível para consulta. **INEP**, 4 set. 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/portal-do-ideb-por-escola-esta-disponivel-para-consulta/21206. Acesso em: 11 set. 2018.
- SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Jornadas.mat: matemática, 8º ano: Ensino fundamental**. 3. ed. São Paulo: Saraiva. 2016

Data do recebimento: 30 de julho de 2019

Data da avaliação: 14 de novembro de 2019

Data de aceite: 14 de dezembro de 2019

1 Professor do departamento de matemática, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: fabio.rocha@souunit.com.br

2 Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática, Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: maria.francilene@souunit.com.br